





John Carter Brown  
Library  
Brown University

INSTITUTO PORTUGUÊS DA  
SOCIEDADE CIENTÍFICA DE GOERRES

PORTUGIESISCHES INSTITUT DER  
GÖTTESGESELLSCHAFT  
ZUR PFLEGE DER WISSENSCHAFT

The John Carter Brown Library

Brown University

Purchased from the

Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

cf. [BORBA DE MORAES: VOL. II, p. 230]  
[BLAKE: 6-236]

367

2ª edição, desconhecida de Innocencio, e  
não citada por Borba de Moraes, c/a erro  
particularidade do defeito de impressão do pri-  
meiro deste exemplar.

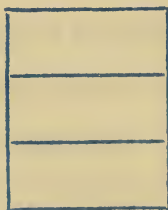
BORN OLINDA (1609-d. 1693),

AUTHOR TOOK ORDERS AFTER WIFE'S DEATH.  
HIS DAUGHTER WAS GREAT GRANDMOTHER  
OF MARQUIS DE POMBALE.

NOT IN BARBOSA-MACHADO  
NOT IN PALHA

INSTITUTO PORTUGUÊS DA  
SOCIEDADE CIENTÍFICA DE GOERRES

PORTUGIESISCHES INSTITUT DER  
GÖRRESGESELLSCHAFT  
ZUR PFLEGE DER WISSENSCHAFT



65/294



19

22

# SERMAM DAS CHAGAS DE CHRISTO

QUE PREGOU  
NO MOSTEYRO DE LORVAM  
Em 23. de Outubro de 1661.

O P. FR. PAULO DE SANTA CATHERINA  
*Capucho da Provincia de S. Antonio & Guardião  
entaõ do Collegio de S. Antonio da Pedreyra  
de Coimbra.*

E Provincial da mesma Provincia.

EM COIMBRA,

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina da Viuva de Manoel Carvalho Impressor  
da Universidade Anno de MDC.LXXI.

SERAM

DAS CHAGAS

DE CHRISTO

QUE PREGOU

NO MOSTEIRO DE LORVAM

Em 23 de Outubro de 1600

O P. FR. PAULO DE SAM. COELHO

Capelão da Província de S. Antonio, O. Guaranis

capelão do Collegio de S. Antonio de S. Paulo

do Brasil

E Provincial da mesma Província

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessárias

da Officina da Typographia Nacional e Real da

da Universidade, Anno de 1810

RFJCB



LICENC, AS.

**P** Odesse tornar a imprimir o Sermaõ das Chagas de Christo, & depois de impresso tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 31. de Julho de 1671.

*Frey Pedro de Magalhaes. Alexandre da Sylva.*

**P** Odesse imprimir. Lisboa 27. de Agosto de 1671.

*Fr. Christovão.*

**Q** Ue se possa tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a esta meza para se tayxar, & conferir, & sem isso não correrà. Lisboa 5. de Setembro de 1671.

*Monteyro. Magalhaes de Menezes. Lemos. Miranda.  
Roxas. Doutor Francisco Vahia Teyxeira.*

LICENÇA

**P**oderá tomar a impressão o Sr. João da Silva, de  
Cidade, e depois de impresso, para se con-  
ter, e se dar licença para conter, e sem elle não  
conterá. Lisboa 31. de Julho de 1871.

João da Silva, de Cidade.

**P**oderá imprimir a Lisboa 17. de Agosto de 1871.

Fr. Christovão.

**Q**ue se possa tomar a impressão a todas as licenças do  
Santo Officio, e Ordinarie, e depois de impresso  
tomar a ella licença para se conter, e conter, e  
sem elle não conterá. Lisboa 3. de Setembro de 1871.

Alvarado. Alvarado de Almeida. Lemos. Miranda.  
Rosa. Rosa. Rosa. Rosa. Rosa.



*Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Joan. 19.



PENDENTE estava em as balanças da Cruz aquelle imenso pezo do divino amor, (que se he leve, ou liviano o amor humano, he muiço pezado, & grave o amor divino) pendente pois em as balanças da Cruz aquelle imenso pezo do divino amor, quando o odio dos homens, avendo dê mostrar-se teme-

roso, rompeo temerario o sagrado peito de Christo: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*: pudera o soldado errar o golpe, se o amor não tivera apontada a ferida; mas quem pos o ponto à vida, também fes o tiro ao peito: Vendo Christo nosso bem, que seu divino amor, lhe pregara os braços por não ter contra os homens mãos (já q̃ não podia como o Baptista apontar fallando,) quiz apontar morrendo, se o Baptista apontou com o dedo aonde se ocultava a divindade: *Ecce agnus Dei Ecce qui tollit peccatum mundi*: Christo apô-  
 toū com a cabeça aonde se ocultava o amor; *Inclinato capite emisit spiritum*: inclinou a cabeça ao peito, & foy aquella inclinação da cabeça, não pontaria ao peito, mas pontaria ao amor. Tinha este Senhor gregados os pés, cravadas as mãos, & como daquellas Divinas Chagas, se desprendia o sangue em rios, quiz mostrar donde manavão esses rios; quiz mostrar, que rebentavão dos pés ainda que corrião das mãos, manavão do coração: não tinham o principio, & nascimento na violencia, tinham o principio, & nascimento no amor: a nacerem da violencia, forão só rios de sangue, mas como nascião do amor, forão também rios de agoa: *Continuo exivit sanguis, & aqua*: no mesmo instantē sangue, & depois sangue, agoa; agoa para lhe desafogar o coração; o sangue para nos lavar as culpas. Primeiro sahio o sangue, para primeiro nos lavar das culpas, (que sem nos lavar das culpas, não podia desafogar o coração:) Já as culpas estavam purificadas, quando os incendios, ainda não estavam extintos. Tão fino foy sempre o amor de nosso Deos, tão puro seu affecto, tão liberal sua graça, Desta temos necessidade. Ave Maria.

Joan. 1.

Joan. 19.

*Unus militum lancea latus ejus aperuit*: com o impulso de huma lança abriu hum soldado o sagrado peito de Christo: se acelebração destas festas das divinas chagas de Christo não fora instituição da Igreja, & fora eleição dos homẽs, não me espantara, ver festejar cõ excessos de alegria, aquillo, que parece, se avia de lamentar, com abundancia de lagrimas: (porque esta he a condição dos homẽs, alegraremse talves, com os motivos de chorar, chorarem com os motivos de rir,) Mas que a Igreja Catholica, esposa do mesmo Christo avendo dedicar lagrimas à lembrança de suas penas, dispenda musicas, em memoria de suas chagas? Isto he o que admira; isto he o que espanta: isto parece, que emlea, & que embaraça o juizo.

Ora digo, que em dous estados podemos considerar as chagas de Christo, ou para melhor dizer, em dous estados podemos considerar a Christo com chagas: ou o podemos considerar em o estado glorioso, em que hoje as conserva no Ceo: ou o podemos considerar em o estado mortal, em que antiguamente as recebeo na terra. Tambem podemos considerar em essas divinas chagas, dous motivos: hũ da parte de quem as fes, outro da parte de quem as recebeo; da parte de quem as recebeo, que foy Christo, podemos considerar o amor; da parte de quem as fes, que forão os homens, podemos considerar o odio se considerarmos no odio dos homens, que impia & tiranamente executou as feridas, temos muito que chorar nas divinas chagas; Mas se considerarmos no amor de Christo, que sabia & amorosamente traçou os golpes, temos muito que festejar nellas; & isto nos manda solemnizar a Igreja; não os motivos do odio, mas os motivos do amor; não fas festa a tyrania dos homens, solemniza as finezas de Christo, não só em quanto glorioso conserva as chagas no Ceo, mas ainda em quanto mortal recebeo essas chagas na terra. E pois temos dous estados em Christo, & dous motivos nas chagas, tomemos para este Sermaõ, dous motivos o assumpto; & tiremos dos estados o discurso.

Depois mostraremos, q̃ foy immensa fineza em Christo nosso bẽ, conservar as chagas em estado glorioso; agora digo, q̃ foy immensa fineza recebela em estado mortal, & tanto se avivou nelle a fineza, que



## das Chagas de Christo.

3

que mais sentio a dilacão, que os golpes; & o de seuido, que o odio teve, em lhe procurar nas chagas mais penas, foy a q̃ lhe dobrou na Cruz mais os trômentos. Sabendo o Divino Verbo quẽs u amor (quando feito homem) o avia de pôr em hũa Cruz aonde morto, o odio dos homẽs lhe avia de abrir com hũa lança o peito, queixouſſe anticipadamente por boca de David, a ſeu Eternõ Pay do lanço do odio, & da lançada do peito; & queixouſſe, com eſtas notaveis palavras: *Erue aframea Deus animam meam*: Não permitais Pay meu, q̃ *Pſal. 21.* o ferro da lança, que ha de chegar a reſgar-me o peito, chegue tiranamente a romper-me a alma; he certo q̃ quando o Verbo Divino ſuppondoſſe Encarnado, diſſe eſtas palavras por boca de David, ſabia muito bem q̃ a lançada lhe avia de ſer dada no peito, quando morto, eſtando já a alma apartado do corpo; Quanto mais, q̃ as lanças ſe podem reſgar os peitos, não podem romper as almas; que razão teve logo o Verbo Divino Encarnado Chriſto noſſo Deos para pedir a ſeu Eterno Pay, q̃ o livraſſe não da lança lhe reſgar o peito, mas de lhe romper a alma? *Erue aframea Deus animam meam*. Direi pedig o Verbo Divino Encarnado Chriſto noſſo bem a ſeu Eterno Pay, q̃ o livraſſe da lança chegar até romper a alma porque lhe chegava à alma, abrio-lhe a lança o peito quando já o não ſentia o corpo como ſeu amor ſe abonava em a pena das chagas, ſentia aver hũa chaga, q̃ lhe não deſſe pena: ainda que o corpo naquelle tempo avia de eſtar morto para o ſentimento a alma ſempre avia de eſtar viva para o amor, & queixouſſe ſeu amor de lhe ſaltar aquelle ſentimẽto: os mais tormentos fizeraõ tiro à vida, & calouſe: *Non aperuit os ejus*: a lança ſes tiro o amor, & queixouſſe *Erue aframea Deus animam meam* queixouſſe em favor do amor calouſſe em favor da vida, que ſendo a chaga do Lado a que mayor pena podia cauſar a Chriſto lhe negaſſe o odio eſta pena, eſſe foy o mayor ſentimẽto para Chriſto perder a mayor occaſiã de pena; foy para Chriſto a mayor razão de queixas: *Erue aframea*: Livray-me Pay meu da lança porq̃ não ſentir o peito o ferro he ſentir a alma o golpe.

Tanto eſtimou Chriſto noſſo bem a pena de ſuas chagas q̃ antes de as receber, nem em ſombras, nem por ſombras quiz cõmunicar

essas penas, & essas chagas; communicou por sombras a pena da treição, & venda communicou a pena da Cruz às costas; a pena da sepultura, & communicou finalmente por sombras a pena de ser levantado na Cruz; mas a pena de ser pregado, & chagado na Cruz isso não o communicou nem por sombras: foy Jozeph entregue, & vendido por vinte dinheiros, figura & sombra de Christo entregue, & vendido por trinta, Isac com a lenha para o monte foy figura, & sombra de Christo com a Cruz para o Calvario. Jonas nas Entranhas da Ballea foy figura, & sombra de Christo nas entranhas da sepultura: a serpente de metal levâtada na haste, foy figura, & sombra de Christo levantado na Cruz; mas se a serpente foy figura, & sombra de Christo levantado na Cruz, não foy propria, & verdadeira figura, & sombra de Christo pregado & chagado na Cruz, & a razão he porque a serpente esteve enroscada, & não esteve pregada, que como lhe faltavaõ pés, & mãos, faltaraõlhe os cravos, & as chagas. Pois pergunto porque não ha de aver propria figura, & verdadeira sombra de Christo pregado & chagado na Cruz? Se o representa ao vivo, & he viva sombra de Christo quâdo vendido Jozeph cõ a cruz às costas Isac, quando na Sepultura Jonas, porque o não ha de representar, & ser sombra sua qualquer homem quando levantado na Cruz, porque o ha de representar, & ser sombra sua huma serpente sem pés, & sem mãos? Por isso mesmo; se representara a Christo nosso bem levantado na Cruz & fora sombra sua hum homem como era natural sóbra aviao de representar ao natural, & com pés, & cõ mãos, & pelo conseguinte com chagas, & com feridas, cravado nos pés, pregado nas mãos alanceado no peito, & isso já era comunicar em sombras, ou por sóbras, ou penas de suas chagas: pois não represente a Christo levantado na cruz hum homem, representeo hũa serpente, q̃ como não tem pés, nem mãos se pode estar levantada, não pode estar bem pregada, se pode estar enroscada, nunca pode estar chagada. Tanto estimou Christo nosso bem a pena de suas chagas, que antes de as receber, nem em sombras, nem por sombras quiz comunicar essa pena, & essas chagas: *Gloriam meam alteri non dabo*. Disse elle por Isaias: não darey a outrem a gloria de minhas penas, & de minhas



## das Chagas de Christo.

5

minhas chagas, nem em sombras, nem por sombras : *Ad crucem rape eis* explicou com admiração Chrysostomo : *Et banc gloriam* Chrif. 6. *apellas*. He possível Senhor, que chamais vossa gloria a vossas chagas, & a vossas penas, & antes de as receber, nem por sombras quereis comunicar essa gloria, essa pena, & essas chagas? Não disse Christo *Gloriam alteri non dabo* seja embora propria, & verdadeira figura, & sombra da pena de minha venda, hum Jozeph; da pena de minha Cruz às costas hum Isac; da pena de minha Sepultura hum Jónas; mas das penas de minhas chagas, nem por sombras haja propria, & verdadeira figura, porque de minhas chagas, só eu faço a verdadeira figura; *Gloriam meam alteri non dabo*: Tão cioso se mostrou Christo nosso bem de suas penas, tão ambicioso de suas chagas, que antes de as receber, nem por sombras, quiz comunicar estas penas, & essas chagas. Mas se sua ambição (digamos pelo encarecido assim) se sua ambição lhe tirou o comunicar das chagas as sombras, sua desconfiança parece que o obrigou a comunicar das chagas as causas.

Examinando Pilatos attentamente a causa porque Christo Senhor nosso devia de ser sentenceado com tantas penas à morte, resolveuse, que nenhuma causa achava em Christo de morte: *Nullam in eo inveni causam* com tudo depois que Christo foy levantado na Cruz mandoulhe pôr sobre a Cruz a causa : *Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam*. Não reparo em Pilatos não achar antes a causa a Christo para o entregar nos braços da morte, & achallhe depois a causa para o entregar nos braços da Cruz, porque essa he a desgraça dos innocentes, que ainda que o mundo lhe não acha causa para lhes impor hũa penosa morte, nunca lhe falta causa para lhe pôr hũa pezada cruz. E assim não reparo nisso, só reparo, em que abreviando Christo nosso bem naquelle passo tudo o q faltava à sua Sagrada Payxão, & dizendo aquellas ultimas, & misteriosas palavras *Consummatum est*: está acabado tudo, mostrou inclinando a cabeça, quem era a causa de tudo *Inclinato capite emisit spiritum* inclinou a cabeça, & apontou para o peito, mostrando que lhe faltava causa; como Pilatos dissera antes : *Nullam in eo inveni causam*

*causam*, nem era a própria, a verdadeira, & total causa, a que elle lhe mandara pôr sobre a cabeça depois: *Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam*: porque a verdadeira, a própria, & total causa de suas penas, & suas chagas, & de sua morte não a soube tresladar no odio donde a soube escrever o amor: o amor escreveolha em o intimo do coração; & o odio tresladoulha ao alto da cabeça, por isso afastta a cabeça do alto da Cruz, aonde o odio lhe escrevera sem fundamentos a causa, por isso inclinou a cabeça ao intimo do coração, aonde lha escrevera com tantos affectos o amor: Quiz que foubesse o mundo, que não lhe faltava causa, mas que a própria, & total, & verdadeira causa de suas penas, de suas chagas, & de sua morte não fora odio como dava a entender o titulo; mas fora somente o amor como bem apontava a cabeça: *Inclinato capite emisit spiritum*.

He muito para notar que dizendo o Evangelista Sagrado, como o soldado dera a lâçada a Christo nosso Deos no peito, aonde o mesmo Senhor apontara com a cabeça, não diz que lhe ferio o peito, mas diz que lho abrio: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*: as portas do coração (parece que, diz o Evangelista) já estavaõ feitas, mas ainda não estavaõ abertas, fellas o seu amor, abriolhas o nosso odio; mas com esta differença, que foy o amor só em fazellas, mas não foy o odio só em abrillas, porque o odio abrio as portas batendo por fóra *Lancea latus ejus aperuit*, & o amor abrio as portas correndo por dentro: *Continuo exiit sanguis, & aqua*: Não fas o odio mais que tocar por fóra com a lança no peito; Quando logo correo por dentro o amor com todo o sangue a abrir as portas do coração? Pois pergunto, para que corre o amor, para que tanto sangue? Direi: foraõ desconfianças do amor para dezenganos do odio: Continuavaõse ainda aquelles rios de sangue, que rebentavaõ das chagas dos pés, & que corriaõ das chagas das mãos; & como se persuadia o odio dos homens, que nasciaõ da fonte da vida, quiz mostrar Christo nosso bem, que nasciaõ da fonte do amor, não fazia correr aquelles Rios o odio, que fizera tiro ao peito; faziaos rebentar o amor, que fizera tiro ao coração. A fonte da Vida já estava extinta; mas a fonte



te do amor ainda manava em correntes.

Pintavaõ os Antigos hũa imagem de cujos peitos manavaõ duas fontes, huma era a fonte da vida, outra a fonte do amor. Quando acordada corriaõ ambas as fontes; quando adormecida, ou quando amortecida corria a fonte do amor, cessava a fonte da vida, mostrando nisto, que ainda que se serrasse o peito para a vida nunca se avia de cerrar o peito para o amor. Tinha esta imagem do amor humano o ser imagem, ou ser imaginação mas tinha do amor divino correr a fonte do amor depois de cessar a fonte da Vida.

Quando do peito de Christo nosso bem sahio sangue, & juntamente agoa sahio tão liquido o sangue, como a mesma agoa, que sahisse liquida a agoa assim o pedia a natureza da agoa, mas não o pedia assim a natureza do sangue, & a razão he porque Christo Senhor nosso estava morto, & o sangue no morto coalhasse. Pois como sahio o sangue liquido do corpo de Christo morto. Dizey ainda que em Christo morto o frio da morte lhe congelava o peito, o fogo do amor lhe derretia o sangue, & corria o sangue para mostrar seu amor, & para mostrar que ainda que era verdade, que nelle se extinguira, como viraõ, a fonte de sua vida já mais avia de extinguir nelle como viraõ a fonte de seu amor.

Estas foraõ as finezas de Christo nosso Deos em sua vida, isto nos ensinou até depois de sua morte, mostrou nos cioso de suas penas, mostrou nos que seu amor fora o mesmo autor de suas chagas. Mas esse amor, que o obrigou a receber as chagas no estado mortal; esse mesmo o obrigou a conservalas no estado glorioso; deixando nos duvidosos, se fas mayor fineza na conservação das chagas, se na recepção das feridas.

Instituhjo Christo Senhor nosso o Sacramento do altar na Cea; & fazendo se elle mesmo ministro deste Sacramento; Quãdo o administrou; mandou expressamente a seus ministros, que todas as vezes que o sacramentasse, fizesse memoria d'elle morto, & crucificado na Cruz: *Hæc quotiescunq; feceritis in mei memoriam facietis; mortem Domini annuntiabitis.* Se Christo Senhor, nosso sabia muito bem, q  
nenhum dos seus ministros o avia de sacramentar antes, (como he  
certo

1. Corint.  
11.

certo, que não sacramentou) quando morto, & sacrificado na Cruz, mas todos depois quão resuscitado, & glorioso no Ceo, qual foy a razão porque avendo de sacramentar todos resuscitado, & glorioso no Ceo quiz q̃ fizessem memoria todos delle morto, & crucificado na Cruz? Direi: Christo Senhor nosso na Cruz teve as feridas vivas, no Ceo tem as chagas gloriosas; & parece quiz ficassem das feridas vivas as memorias, pelo mesmo caso, que avião de ficar das chagas gloriosas as presenças: Era tão grande fineza conservar as chagas na gloria, que parece foy necessario lembrarnos todos os dias, que recebera essas chagas na Cruz; & que aquelle mesmo amor, que o obrigara a fazer tão grande fineza antes esse mesmo amor o obrigara a conservar tão grande fineza depois para nos tirar a admiração daquella grande fineza que aviamos de ver ao diante, quiz que tivessemos sempre na memoria aquella grande fineza que elle tinha feito por nosoutros; pois para isso mande a seus Ministros, que quando o sacramentarem (como sacramentão com as chagas gloriosas) se lembrem de suas chagas mortais: Lembremse das mortais, porque forão remedio da culpa eisahi hũa fineza: lembremse das gloriosas porque são empenhos da gloria: *Et futuræ gloriæ nobis pignus dari.* Eisahi outra fineza ajunte pois hum extremo a outro extremo, hũa fineza a outra fineza: receba as chagas na vida conserve as chagas na gloria mostrando, que ainda que tem grande gloria no gosto com q̃ conserva essas chagas no Ceo não tem nenhum arrependimento da pena com que recebeu essas chagas na terra.

Quando Christo nosso bem sobio ao Ceo, vêdo o seu Eterno Pay entrar na gloria com chagas perguntoulhe pelo misterio das chagas *Quid sunt plagæ istæ?* que chagas são estas, & o Senhor respondeo desta maneira *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me:* Estas chagas recebi em casa dos que me amavão: esta resposta parece que não diz bem com aquella pergunta, o Pay pergunta como entra na gloria com chagas: elle responde assignando o lugar aonde recebeu as chagas? Sim, & com muita razão ao intento porque com dizer que recebeu as chagas em casa de seu amor mostrou que bem podião essas chagas entrar em os palacios de sua gloria. Tão confiadas



fiadas são as chagas feitas pelo amor Divino, (não sendo assim confiadas as chagas feitas pelo amor humano; as chagas feitas pelo amor Divino ainda que se recebaõ afrontosamente na Cruz podesse conservar honradamente na gloria: mas as chagas feitas pelo amor humano não são assim privaõ-vos confusamente da gloria, & tem-vos afrontosamente na Cruz: privaõ-vos da gloria porque a perdeis, temvos em a Cruz porque assentis, & vindes a ficar taõ confusos na perda como afrontados na pena.

Amou Adão com excessos a Eva, & como de excessos do amor sempre succedem desgraças no amante: (q̃ esta he hũa das misérias do amor humano, que senão fazeis excessos dizem que não amais, & se fazeis excessos he certo que vos perdeis) perdeu-se finalmente Adão com seus excessos, & escondeuse como arrependido Adão: *Abcondit se Adam* bem foy conhecer Adão a culpa, bem foy arrepende-se dos excessos porque nunca o arrependimento vem tarde por mais que os excessos comecem cedo: Mas pergunto porque se esconde, & de quem se esconde Adão? Dos homens? Não, porque ainda os não avia no mundo para o verem de Deos? Menos porque Deos tudo vê, & nada se esconde a Deos. Pois de quem se esconde, ou porque se esconde Adão? Ouçaõ a sua razão: *Timui eo quod nudus essem, & abscondi me*. Senhor eu me escondi diz Adão fallando com Deos porque nem estou para ver, nem estou para ser visto; não estou para ver de corrido não estou para ser visto de chagado: *Mulier quam dedisti mihi*: ah Senhor o amor daquella mulher? Não me queyxo eu tanto da arvore da sciencia, quanto me queyxo da sciencia do amor se eu não soubera que cousa era amor, eu não soubera que cousa eraõ chagas: a desnudez que eu padeço no corpo he verdade, que me causou a arvore da sciencia, mas as chagas que eu padeço na alma causoumas a sciencia do amor. He o amor humano arvore da sciencia, he verdade; mas he arvore da sciencia como a do Paraíso Terreal: he arvore da sciencia do bem & do mal, se o amor he Divino he bem, se o amor he humano he mal, & como o mal & o bem sempre se encontraõ sempre o amor humano, & Divino se encontraõ digo se opoem.

*Quis in  
dicavit  
tibi quod  
nudus es-  
ses nisi  
quia co-  
medisti  
de ligno,  
&c.  
Gen.3.*

Gual. 6.

Dezia S. Paulo que o Mundo se crucificara nelle, & elle se crucificara no Mundo: *Mibi mundus crucifixus è & ego Mundo*. De maneira q̃ a Cruz de S. Paulo, & a Cruz do Mundo era S. Paulo. E tão pezada Cruz era S. Paulo para o Mundo, como o Mundo era pezada Cruz para S. Paulo: mas isto porque: eu o direi? No mundo reynava o amor humano, em S. Paulo vivia o amor Divino, *vivit vero in me Christus*. E como os amores eraõ tão contrarios por isso as Cruzes eraõ tão peizadas.

Mas noto eu aqui hũa cousa muito para se notar, & he que fallando o Apostolo S. Paulo cõ toda a miudeza, nas Cruzes, não fallou nem hũa só palayra nas chagas: se ambos (S. Paulo, & Mundo) estavaõ crucificados. Ambos parece que deviaõ de estar chagados; se ambos tinhaõ cruces ambos deviaõ de ter chagas; pois porque não fallou S. Paulo nas chagas: se fallou S. Paulo nas cruces? Direy fallou S. Paulo nas cruces, & não fallou S. Paulo nas chagas porq̃ era S. Paulo S. Paulo, & não quiz fallar em suas chagas por não fallar nas do mundo: já elle tinha dito que suas chagas eraõ pelo amor Divino: *Stigmata Domini Iesu in corpore meo porto*. Mas as chagas do Mundo eraõ chagas feitas pelo amor humano: ainda que as suas chagas de S. Paulo por serem feitas pelo amor Divino eraõ muito para ver; as chagas do mundo por serem feitas pelo amor humano eraõ muito para lastimas, & por nos não lastimar com as chagas do mundo não quiz fallar em suas chagas. Fallou nas cruces porque se visse o pezo não fallou nas chagas porque se não ouvissem lastimas: sendo as chagas que faz o amor Divino muito para estimar; são as chagas feitas pelo amor humano muito para sentir: por isso o mundo sente tanto suas chagas, que hũas vezes de arrependido as chora: outras vezes de envergonhado as esconde: por isso Christo nosso bem estima tanto as suas que se amoroso as recebeo antigamente na terra, ainda hoje amante as conserva Glorioso no Ceo.

Bemaventuradas pois aquellas almas, que dedicandosse as chagas do amor Divino não temão já as chagas do amor humano. Dezia S. Paulo que depois que elle sentira em si as Chagas de Christo nunca mais sentira as molestias do mundo: *De cetero nemo mihi molestus sit*:



## das Chagas de Christo.

II

*sit: ego non stimata Domini Iesu in corpore meo porto.* Ninguém se canse com me cansar. Diria S. Paulo, porque já me não pôde cansar ninguém: só a Cruz do mundo cansa; só suas chagas lastimaão, fujamos pois à lastima daquellas chagas; escuzemos o pezo daquella Cruz tomemos sobre nossos hombros o pezo daquella Cruz de Christo abracemonos com suas Divinas chagas, porque são muito para estimar suas chagas; he muito suave de levar sua Cruz, com sua Cruz teremos grandes consolações, com suas chagas gozaremos grandes felicidades.

Mas que muito Senhor ã gozemos grandes felicidades com vossas Divinas chagas; que muito que tenhamos grandes consolações cõ vossa Divina digo Sagrada Cruz, se foy vossa sagrada Cruz o remedio de nossas culpas se foraõ vossas Divinas chagas o registo de vosso amor já que se desprende de vossa Divina fonte, de vosso peito o sangue em rios, ou nos lançay nesses Rios, ou nos Banhay nessa Fonte, mas eu creyo Senhor que se nos banhares na fonte, nõs correremos aos Rios como nõs gostarmos das agoas dessa mesma fonte de vossa Divina Graça nõs correremos às agoas desses eternos Rios de vossa Gloria: *Ad quam nõs perducatur, &c.*

F I N I S.



## das Chagas de Christo

II

que nos humilha Deuente logo ao copiar a fonte. E quando se  
cantar com me canto. E isto se faz, porque já me se fez de  
ninguém: só a Cruz do mundo canta: só tuas chagas saluam, e  
jamor pois a última daquellas chagas: e os meus e os de  
Cruz tornamos sobre nossos hombros: e poro de nós a Cruz de  
Christo abraçamos com tuas Divinas chagas, porque o mundo  
para estimar tuas chagas: he muito suave de levar tuas Cruz, com  
tuas Cruz teremos grandes consolações, com tuas chagas gozamos  
mos grandes felicidades.

Mas que muito Senhor p' gozamos grandes felicidades, com vos-  
tas Divinas chagas: que muito que te abramos grandes consolações  
co' vossa Divina d'igo sagrada Cruz, se soy vossa sagrada Cruz o re-  
medio de nossas culpas, se forão vossas Divinas chagas o regulo de  
vosso amor, ja que se desprende de vossa Divina fonte, de vossa pes-  
so o sangue em rios, e nos lavay nestes Rios, ou nos b'ny de  
la fonte, mas eu creyo Senhor que se nos lavay na fonte, e  
corremos os Rios como nós gozamos das aguas desta fonte  
fonte de vossa Divina Graça nós corremos as aguas desta fonte  
Rios de vossa Gloria: Ah quem nós perduray, etc.

F I N I S.







H & A / PORT - 12-73

